







O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



**LICENÇA CREATIVE COMMONS**

PRATICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar/37>

2023 by SCISAUDE  
Copyright © SCISAUDE  
Copyright do texto © 2023 Os autores  
Copyright da edição © 2023 SCISAUDE  
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.  
Open access publication by SCISAUDE





# PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

## **ORGANIZADORES**

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

## **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

## **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

## **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

## **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Alanderson Carlos Vieira Mata  
Alexsander Frederick Viana Do Lago  
Ana Florise Morais Oliveira  
Ana Paula Rezendes de Oliveira  
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli  
Antonio Alves de Fontes-Junior  
Antonio Carlos Pereira de Oliveira  
Brenda Barroso Pelegrini  
Daniela de Castro Barbosa Leonello  
Dayane Dayse de Melo Costa  
Debora Ellen Sousa Costa  
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras  
Elane da Silva Barbosa  
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos  
Lennara Pereira Mota  
Leonardo Pereira da Silva  
Lucas Matos Oliveira  
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza  
Lyana Belém Marinho  
Lívia Cardoso Reis  
Marcos Garcia Costa Morais  
Maria Luiza de Moura Rodrigues  
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva  
Maria Vitalina Alves de Sousa  
Marques Leonel Rodrigues da Silva  
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas  
Igor evangelista melo lins  
Juliana de Paula Nascimento  
Kátia Cristina Barbosa Ferreira  
Rafael Espósito de Lima  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Vilmeyze Larissa de Arruda  
Fabiane dos Santos Ferreira  
Francisco Ronner Andrade da Silva  
Gabrielle Nepomuceno da Costa  
Santana  
Noemia santos de Oliveira Silva  
Paulo Gomes do Nascimento  
Corrêa  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma  
abordagem multidisciplinar / organizadores Paulo  
Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira  
Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-22-8

1. Educação em saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde  
pública - Brasil 4. Sistema Único de Saúde (Brasil)  
I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota,  
Lennara Pereira.

24-188351


CDD-614.0981

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-85376-22-8

 10.56161/sci.ed.202312299



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa, entre os séculos 17 e 18, e se deu por conta do aumento das cidades e da necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. A preocupação com epidemias e questões como taxas de natalidade e mortalidade também foram bastante importantes para que a saúde começasse a ser vista como um direito de todos. No Brasil, por outro lado, a saúde como bem coletivo teve visibilidade somente na República Velha. Surgiu ao mesmo tempo que a ideia de se sanear os espaços e as cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também quando se iniciaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se pensava em erradicar a febre amarela.

A Saúde Pública é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bemestar físico, mental e social da população. Em nível internacional, a saúde pública é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, composta atualmente por 194 países. O órgão consiste em uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha lado a lado com o governo dos países para aprimorar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a qualidade do ar, da água e da comida.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Assim o ebook “PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR” abordou de forma categorizada e multidisciplinar pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento.

**Boa Leitura!!!**



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO	9
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>18</b>
A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA VAGINAL NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA	18
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>25</b>
ASPECTOS CRÍTICOS NA GESTÃO E TRATAMENTO DE NEONATOS PREMATUROS	25
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>33</b>
ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DA ASMA INFANTIL: ABORDAGENS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS	33
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>42</b>
DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INCLUSIVA	42
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>50</b>
IMPACTO DAS NOVAS TERAPIAS NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA	50
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>58</b>
O USO DE MICROAGULHAS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>71</b>
PROGRAMA FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA (FVC): DESCARTE CONSCIENTE DE RESÍDUOS FARMACOLÓGICOS	71
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>83</b>
IMPACTOS DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO SOBRE A PERFORMANCE ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	83
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>95</b>
REGISTROS DE ENFERMAGEM: INCOERÊNCIAS E REPERCUSSÕES	95





# CAPÍTULO 1

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN PREVENTING DISEASE AND  
PROMOTING SELF-CARE

 10.56161/sci.ed.202312299c1

**Aparecida Cardoso Lima**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0007-0697-2504>

**Cristiano Borges Lopes**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

**Giovanna Gonzalez Gusson**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, SP.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-0987-0973>

**Givaldo Alves dos Santos**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0001-3900-8435>

**Rogério Benedito Almeida Filho**

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR, Registro, SP.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-0034-5397>

**Nadilene Souto**

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Souza Marques, Cascadura, Rio de Janeiro, RJ.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0007-6242-502X>

**Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana**

Mestranda em Educação Profissional em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-5684-4470>

**Fabiana Santos de Brito**

Mestranda em Atenção Primária em Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-7912-7227>

**Leandra Caline dos Santos**

Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-6805-4214>

**Dayane Dayse de Melo Costa**

Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-5635-5183>

**RESUMO**

**Introdução:** A saúde é, sem dúvida, um bem precioso e fundamental para o pleno desenvolvimento humano. A Constituição Federal do Brasil reconhece a saúde como um direito universal garantido, o que significa que todos têm direito a tratamentos adequados, fornecidos pelo poder público. A ocorrência de doenças e condições adversas pode impactar significativamente a qualidade de vida das pessoas e sobrecarregar os sistemas de saúde.

**Métodos:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, focada no papel vital da educação em saúde na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado. Ao analisar artigos completos em inglês e português dos últimos cinco anos e utilizar a estratégia PICO, priorizou-se a identificação de estudos que realçam como a Educação em Saúde capacita para compreender a saúde, fomentar hábitos saudáveis e incentivar a participação ativa na prevenção de doenças. **Resultados e Discussão:** A promoção da saúde e o autocuidado são essenciais para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. A Educação em Saúde é crucial, pois capacita indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e a tomarem decisões informadas sobre saúde. Isto evidencia a importância de direcionar os conhecimentos adquiridos através da experiência para objetivos terapêuticos, destacando o papel dos grupos terapêuticos na educação em saúde de idosos com doenças crônicas. **Considerações Finais:** A Educação em Saúde não só beneficia o indivíduo, mas também a sociedade, promovendo comunidades conscientes e envolvidas na saúde pública. Isso reduz custos médicos ao priorizar a prevenção e facilitar a detecção precoce de doenças. Com informação, comunidades agem preventivamente, adotam mudanças positivas e colaboram para um ambiente saudável, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e bem-estar coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Autocuidado.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Health is undoubtedly a precious and fundamental asset for full human development. Brazil's Federal Constitution recognizes health as a guaranteed universal right, which means that everyone has the right to adequate treatment, provided by the public authorities. The occurrence of diseases and adverse conditions can have a significant impact on people's quality of life and place a heavy burden on health systems. **Methods:** This study is an integrative literature review, focusing on the vital role of health education in preventing disease and promoting self-care. By analyzing complete articles in English and Portuguese from the last five years and using the PICO strategy, priority was given to identifying studies that highlight how Health Education enables people to understand health, foster healthy habits and encourage active participation in disease prevention. **Results and Discussion:** Health promotion and self-care are essential for preventing disease and improving quality of life.



Health Education is crucial as it empowers individuals and communities to adopt healthy behaviors and make informed health decisions. This highlights the importance of directing knowledge gained through experience towards therapeutic goals, highlighting the role of therapeutic groups in health education for older people with chronic diseases. **Final considerations:** Health education not only benefits the individual, but also society, promoting communities that are aware of and involved in public health. This reduces medical costs by prioritizing prevention and facilitating early detection of diseases. With information, communities act preventively, adopt positive changes and collaborate towards a healthy environment, contributing to sustainable development and collective well-being.

**KEYWORDS:** Health Education; Disease Prevention; Self-Care.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde é, sem dúvida, um bem precioso e fundamental para o pleno desenvolvimento humano. A Constituição Federal do Brasil reconhece a saúde como um direito universal garantido, o que significa que todos têm direito a tratamentos adequados, fornecidos pelo poder público (Brasil, 1988). Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) a define como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Portanto, a saúde não se limita à ausência de enfermidades, mas também envolve o bem-estar físico, mental e social. Isso reforça a ideia de que ela é um bem precioso para o desenvolvimento humano.

A ocorrência de doenças e condições adversas pode impactar significativamente a qualidade de vida das pessoas e sobrecarregar os sistemas de saúde (Brasil, 2015). Nesse contexto, a educação em saúde (ES) desempenha um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado, capacitando indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e a tomarem decisões informadas sobre sua saúde (Cdc, 2023).

A ES é importante porque fornece conhecimentos, habilidades e ferramentas necessárias para que as pessoas compreendam melhor os fatores que influenciam o processo saúde-doença. Ao oferecer informações claras e acessíveis sobre hábitos alimentares, atividade física, prevenção de enfermidades específicas, uso adequado de medicamentos e outras práticas de autocuidado, a ES capacita indivíduos a adotarem medidas proativas para manter sua saúde e prevenir doenças (Braga, 2021).

Além disso, a ES não se restringe apenas a nível individual. Ela desempenha um papel essencial na formação de comunidades saudáveis, pois promove a disseminação de conhecimentos e práticas saudáveis em diferentes contextos sociais (Falkenberg, 2014). Através de programas educacionais, campanhas de conscientização e intervenções comunitárias, é possível engajar e empoderar grupos diversos, levando a mudanças positivas



nos comportamentos de saúde e na promoção de ambientes mais saudáveis (Guilherme *et al.*, 2023).

Ao abordar a prevenção de doenças, a ES também contribui para a redução dos custos associados ao tratamento médico e hospitalar (Antunes *et al.*, 2021). Ao investir em programas educacionais que enfatizam a prevenção, os sistemas de saúde podem reduzir a incidência de doenças evitáveis, aliviar a pressão sobre os recursos de saúde e melhorar a eficiência dos serviços, direcionando esforços para áreas onde são mais necessários (OPAS, [s.d]).

Em suma, a ES é um pilar fundamental para o fortalecimento dos sistemas de saúde e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Filho *et al.*, 2023). Seja no nível individual ou comunitário, seu papel na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado é inegável, proporcionando ferramentas essenciais para que as pessoas assumam o controle de sua própria saúde e bem-estar (Lima *et al.*, 2023).

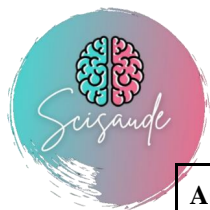
Este artigo tem como objetivo analisar e destacar a relevância da ES como ferramenta primordial na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado. Pretende-se examinar o impacto das estratégias educacionais no fortalecimento de hábitos saudáveis, capacitação dos indivíduos para tomada de decisões informadas sobre sua saúde e no desenvolvimento de comunidades saudáveis.

Além disso, busca-se apresentar evidências científicas e exemplos práticos que ilustrem a eficácia das intervenções de ES na redução da incidência de doenças evitáveis, no aprimoramento do autocuidado e na otimização dos recursos dos sistemas de saúde. Este estudo visa contribuir para uma compreensão mais ampla do papel da ES no contexto da prevenção de doenças e na promoção de estilos de vida saudáveis, oferecendo percepções relevantes para profissionais da saúde, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

## 2. MÉTODOS

Este estudo buscou analisar a importância da educação em saúde na prevenção de doenças e promoção do autocuidado por meio de uma revisão integrativa da literatura. Utilizando a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), foram selecionados estudos que exploram a maneira como a Educação em Saúde pode ser um instrumento eficaz na capacitação das pessoas para compreenderem melhor suas condições de saúde, adotarem hábitos saudáveis e assumirem um papel proativo na prevenção de doenças, promovendo assim o autocuidado.

**Quadro 1:** Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura



ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
<b>P</b>	População	Indivíduos que constituem o grupo-alvo para receber educação em saúde, considerando variáveis como idade, condições de saúde ou contexto socioeconômico.
<b>I</b>	Interesse	Implementação de programas abrangentes de educação em saúde, envolvendo workshops, distribuição de materiais educativos, acesso a recursos online e treinamentos para promover práticas de autocuidado e prevenção de doenças.
<b>C</b>	Contexto	Comparação entre os indivíduos que receberam a intervenção educacional e aqueles que não tiveram acesso a essa educação em saúde. Isso permite analisar as diferenças nos resultados entre os grupos expostos e não expostos à intervenção.
<b>O</b>	Abordagem	Avaliação dos resultados da intervenção, focando na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado, medindo mudanças nos hábitos de saúde, conhecimento adquirido, comportamentos preventivos adotados e melhoria na qualidade de vida.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa foi realizada através da exploração de várias bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). Para a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: Educação em Saúde *AND* Prevenção de Doenças *AND* Autocuidado, resultando em um total de 77 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), em inglês e português. Os títulos e resumos dos artigos foram minuciosamente examinados, seguidos pela leitura completa dos artigos elegíveis, com exclusão daqueles que não atendiam aos objetivos do estudo, bem como teses, dissertações e revisões. Artigos duplicados não foram considerados. Assim, foram selecionados 37 artigos. Após a triagem dos mesmos, 10 foram selecionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde e o autocuidado são essenciais para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. A ES é crucial, pois capacita indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e tomarem decisões informadas sobre a saúde. Ao fornecer conhecimento, habilidades e recursos, a educação em saúde permite que as pessoas





compreendam os fatores de risco, reconheçam os sinais de doenças precocemente e adotem um estilo de vida saudável (Soares *et al.*, 2022).

Em estudos envolvendo idosos, mesmo com conhecimento sobre diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica, foram observados hábitos potencialmente prejudiciais. Isso ressalta a importância de direcionar o conhecimento adquirido através da experiência para objetivos terapêuticos, destacando o papel dos grupos terapêuticos na educação em saúde para idosos com doenças crônicas (Santos *et al.*, 2021).

Nesse viés, a avaliação do autocuidado entre pacientes com DM é uma peça fundamental na prevenção de complicações graves, como o "pé diabético". É alarmante observar que muitos desconhecem os riscos associados e negligenciam medidas simples, como o uso de sapatos adequados. Diante disso, ressalta-se a urgência do letramento em saúde como ferramenta crucial para aprimorar esse autocuidado, conforme evidenciado por estudos anteriores (Lima *et al.*, 2022).

Logo, a continuidade na educação centrada nesses pacientes é um alicerce crucial para equipes multiprofissionais de saúde. Além de ampliar o conhecimento técnico, essa abordagem amplia a compreensão da complexidade do cuidado ao paciente diabético. A troca de experiências e programas de capacitação contínua nutrem uma visão holística, permitindo um suporte abrangente e personalizado, resultando na melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Milani *et al.*, 2022).

A prática contínua de ES é essencial para estimular o autocuidado entre usuários, especialmente no manejo da DM. A automonitorização da glicemia capilar surge como ferramenta crucial nesse contexto, sublinhando a urgência na implementação de programas de educacionais saudáveis para promover o autocuidado entre pacientes diabéticos (Pimentel *et al.*, 2021).

Em outro contexto, evidências mostram, também, que a inserção da tecnologia desempenha um papel primordial na ES, especialmente na detecção e prevenção de cânceres. Contudo, desafios como a falta de acesso em áreas remotas e a demanda por treinamento adequado limitam sua efetividade. Ainda assim, é inegável o impacto positivo e promissor dessas ferramentas na saúde pública, evidenciando sua importância contínua (Oliveira *et al.*, 2021).

Além disso, os desafios enfrentados por programas de ES nas comunidades e escolas na prevenção de doenças são evidentes. Sua eficácia depende da disseminação de informações e da participação ativa das pessoas para a realização dessas práticas saudáveis. A adaptação



desses programas à realidade local e a ênfase na mudança de comportamento comunitário são chaves para o seu sucesso (Fernandes *et al.*, 2022).

Diante disso, um estudo abordou acerca da deficiência da ES nas escolas, ressaltando a necessidade premente de programas abrangentes e culturalmente adequados. A compreensão inadequada dos riscos associados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e do uso incorreto de contraceptivos destaca a importância de intervenções educativas mais amplas para jovens (Brasil; Cardoso; Silva, 2019).

Resultados relacionados à percepção de pacientes com doenças transmissíveis, como hanseníase e tuberculose, sobre grupos de autocuidado enfatizam sua relevância como fonte de apoio emocional e social. Contudo, a necessidade de mais informações e orientações sobre o manejo dessas enfermidades foi evidenciada, destacando a urgência de fortalecer e expandir esses grupos para beneficiar pacientes com essa condição (D'azevedo *et al.*, 2018).

Resultados de pesquisa realizada com estudantes universitários revelaram lacunas no entendimento dos objetivos de formação em saúde, apesar do reconhecimento da importância da educação nesse campo. Esses achados enfatizam a necessidade de abordagens mais holísticas na ES, indo além da transmissão de informações, e valorizando a participação popular (Nascimento; Melo, 2022).

Descobertas sobre a eficácia de espaços informais, como bares, na promoção da saúde masculina, evidenciam a importância de estratégias inovadoras e menos convencionais. Conversas descontraídas nesses ambientes têm sido eficazes para quebrar barreiras culturais e educacionais, tornando mais acessível a discussão sobre saúde (Santos; Baldissera; Toledo, 2019).

Portanto, investir em programas educacionais que aumentem a conscientização e a capacidade das pessoas é vital para prevenir doenças, reduzir problemas de saúde e promover um estilo de vida mais saudável e resiliente.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a ES beneficia não apenas o indivíduo, mas também a sociedade como um todo. Esses programas, ao disseminar informações precisas e relevantes, contribuem para a criação de comunidades mais conscientes e engajadas na promoção da saúde pública. Isso resulta em uma redução nos custos de tratamento médico, pois a prevenção se torna uma prioridade e a detecção precoce de doenças é facilitada. Comunidades bem informadas podem adotar medidas preventivas, implementar mudanças comportamentais positivas e colaborar



ativamente para um ambiente mais saudável, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo.

Portanto, a ES deve ser considerada um investimento estratégico e contínuo, não apenas no nível individual, mas também como uma ferramenta poderosa para fortalecer os sistemas de saúde, aumentar a resiliência das comunidades e promover uma sociedade mais saudável e consciente. Ao reconhecer a importância vital da ES na prevenção de doenças e na promoção do autocuidado, estamos capacitando as pessoas a serem agentes ativos na busca por uma vida mais saudável e plena.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, K. L. *et al.* Revisão integrativa: experiências exitosas em educação em saúde. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 1, p. 187–199, 24 jun. 2021.

BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. DA. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 12 nov. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em <[https://conselho.saude.gov.br/web\\_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf](https://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2023.

CDC. **Health Education**. Division of Adolescent and School Health, National Center for HIV/AIDS, Viral Hepatitis, STD, and TB Prevention. Last Reviewed: March 20, 2023. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/healthyyouth/health-education/index.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

DE SOUZA TEIXEIRA, M. M. *et al.* Revisão integrativa: experiências exitosas em educação em saúde. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 1, p. 187–199, 24 jun. 2021.  
FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014.

FERNANDES, W. R. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 179–189, nov. 2022.



FILHO, C. A. DE L. *et al.* Educação em Saúde Como Estratégia Prestada por Enfermeiros a Pacientes com Hipertensão na Perspectiva dos Cuidados Primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 31 mar. 2023.

GUILHERME, V. *et al.* A Prática da Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 819–825, 22 ago. 2023.

LIMA, L. J. L. DE *et al.* Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 21, 14 fev. 2022.

LIMA, S. *et al.* Educação em saúde com estudantes sobre autocuidado e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 44, p. e12307–e12307, 8 maio 2023.

OLIVEIRA, D. A. L. *et al.* Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 275, p. 5530–5543, 9 abr. 2021.

MILANI, L. R. N. *et al.* Educação permanente centrada na abordagem ao paciente com diabetes mellitus: importância da equipe multiprofissional. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 23, p. 1–13, 5 dez. 2022.

ANTUNES, M. M. *et al.* Educação em saúde no tratamento hospitalar pela fisioterapia: relato de experiência. **Extensio**, v. 18, n. 38, p. 192–205, 28 abr. 2021.

NASCIMENTO, V. L. DO; MELO, M. M. D. C. DE. Conhecimentos e práticas de graduandos de Odontologia sobre educação em saúde requeridos ao Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1697, 12 out. 2022.

PIMENTEL, J. DE O. *et al.* Autocuidado de usuários com diabetes mellitus inseridos em um programa de automonitorização da glicemia capilar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 737–743, 1 maio 2021.

**Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar brasileira: Resultados do laboratório de inovação.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49108/9789275718162-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SANTOS *et al.* Therapeutic Group of The Elderly: Knowledge About Diabetes Mellitus and Arterial Hypertension. **Journal of Health Sciences**, v. 22, n. 3, p. 243–247, 20 set. 2021.

SANTOS, F. N. P. DOS; BALDISSERA, V. D. A.; TOLEDO, R. F. DE. Pub Talk: participation, education and men's health promotion. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, 2019.

SOARES, J. P. R. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 9 nov. 2022.

D'AZEVEDO, S.S.P. *et al.* Percepção de pacientes com hanseníase acerca dos grupos de autocuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 6, p. 1633, 2 jun. 2018